



Feira de sementes e mudas no Litoral Paranaense - troca de saberes e experiências

Seeds and seedlings fair on the Coast of Paraná - exchange of knowledge and experiences

MORGAN, Lunamar C.¹; FRANCISCO, Alan M.; SPINOZZA, Erica; MOTA, Gabriela A.; JUSTUS, Vinicius B.; LOPES, Paulo R; KOCH, Helena B.; ANTUNES, Gabriella M.; MARTINS, Kauane G.; LIMA, Luisa R.

¹Integrantes do Projeto Tecnologias Sociais para a promoção da segurança alimentar, Nea Juçara. UFPR Litoral, lunamarcristina@gmail.com; extensaoagroecologiaufpr@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: A Feira de Sementes e Mudas do Litoral: Direitos dos Povos e das Sementes Crioulas, aconteceu em Morretes, entre 12 e 13 de novembro de 2022, onde o Projeto Tecnologias Sociais, da UFPR Litoral, contribuiu na organização e monitoria das oficinas. O presente relato tem o objetivo sistematizar a experiência da feira como um espaço de troca de saberes e experiências. Foram utilizadas como metodologias, a observação participante, na identificação dos saberes que circulam na feira, e a caminhada transversal que possibilitou a troca entre o conhecimento acadêmico e popular, valorizando saberes tradicionais e identificando a biodiversidade local. O caderno de campo e registros fotográficos foram complementares às metodologias citadas. Conclui-se que a experiência possibilitou troca de saberes e de experiências a respeito das sementes, mudas e os povos que historicamente as guardam. Aponta-se a importância de um projeto embasado em metodologias participativas para contribuir junto à Feira.

Palavras-Chave: biodiversidade; guardiãs; povos.

Contexto

As sementes e quem as cultiva, tem sua relação desde muito tempo, através dos processos de observação, cuidado, experimentação e cultivo no decorrer da história e o conhecimento passado de geração em geração (AS-PTA, 2022). As sementes, do presente relato, são aquelas chamadas de sementes crioulas, sementes da paixão, da liberdade, sementes antigas e as mudas também e são essas que fazem parte da vida e da história de povos e comunidades que guardam a biodiversidade. Para tanto as feiras de sementes têm sido uma das estratégias e tecnologia social de uso coletivo, que possibilitam a troca, comercialização, doação desses patrimônios dos povos que são as sementes e mudas.

As feiras constroem processos de resistência pela agrobiodiversidade e pelas culturas das guardiãs e dos guardiões, como são chamadas aquelas e aqueles que dedicam a vida a conservar, multiplicar e partilhar essa biodiversidade.

O Projeto Tecnologias Sociais (TS) para promoção de segurança e soberania alimentar - troca de experiências e vivências no litoral paranaense, do curso Tecnologia em Agroecologia na Universidade Federal do Paraná, em Matinhos-PR,



tem como ações conhecer, identificar, selecionar, multiplicar, registrar, sistematizar e socializar tecnologias sociais da região litorânea.

Através de processos participativos, o projeto TS se organiza em um coletivo de pessoas, incluindo acadêmicos, bolsistas, voluntárias e colaboradoras para também estar presente em ações que envolvam a agroecologia. Tal qual é o caso da experiência que será descrita no presente relato, na Feira de Sementes e Mudas do Litoral do Paraná: Direitos dos Povos e das Sementes, que ocorreu no último bimestre de 2022, o diálogo de saberes e troca de experiências realizou-se através de metodologias participativas como a caminhada transversal e a observação participante, com a utilização de caderno de campo e registros fotográficos.

Dado o potencial agroecológico da feira de sementes e mudas e da participação essencial de pessoas do campo, das águas, das florestas, de entidades da agroecologia, das universidades, das instituições locais e estaduais envolvidas com a agricultura, o projeto TS tem o objetivo de sistematizar a importância da feira como um espaço de troca de saberes e experiências.

Descrição da Experiência

A Feira de Sementes e Mudas do Litoral: Direitos dos Povos e das Sementes Crioulas, aconteceu na Praça Rocha Pombo no centro do município de Morretes, litoral do Paraná, nos dias 12 e 13 de novembro de 2022. Uma construção que ocorreu entre organizações locais e também enquanto estado, através da Rede de Sementes de Agroecologia do Paraná (ReSA) e tendo como protagonista a Associação Morretes Agroflorestal Ecológica (Amae).

O projeto TS esteve presente nesse espaço tanto no intuito de apreender com a experiência, como de somar na organização e realização das oficinas que aconteceram durante a feira algumas pessoas integrantes do projeto, estiveram atuando na organização das oficinas, no preparo dos materiais para divulgação e inscrição. Nos dias próximos à feira, mais integrantes se somaram e participaram da monitoria e realização nos dias 12 e 13 de novembro.

As oficinas foram espaços essenciais de formação, abordando temas como: mulheres guardiãs, guardiões mirins, sistemas agroflorestais no litoral paranaense (SAFs), plantas medicinais e aromáticas, culinárias da terra, combate aos agrotóxicos, entre outros.

Durante a feira, em torno de 15 barracas trocaram e comercializaram sementes crioulas, mudas de plantas medicinais, ornamentais e frutíferas, artesanatos, cosméticos naturais; a praça de alimentação estava "recheada" com produtos do litoral e de outras regiões do Paraná; e tiveram espaços de distribuição de sementes e materiais relacionados ao tema da agrobiodiversidade (Figura 1).

Nos dois dias da feira, os registros foram realizados em caderno de campo e fotografias. Dispondo como uma das metodologias a caminhada transversal que



refere-se a uma caminhada linear, percorrendo um espaço que apresenta diferentes usos e recursos. Durante a caminhada são feitas anotações, com os aspectos que surgem da observação participante em cada uma das zonas diferenciadas que se cruzam (VERDEJO, 2010).



Figura 1 - Barraca de comercialização de sementes. Fonte: Arquivo Projeto TS

Através do diálogo que é essencial nas caminhadas transversais, foi possível trocar experiências entre os estudantes, nas percepções que tiveram a respeito do local e também a troca entre o conhecimento acadêmico e popular, valorizando saberes tradicionais e identificando a biodiversidade local.

As caminhadas foram realizadas entre as barracas de comercialização e em oficinas nas unidades de produção agroecológica, vinculadas a Amae. Nas barracas foi possível identificar sementes de variedades de feijão, milho, arroz, hortaliças, flores, assim como mudas de espécies nativas ou exóticas. A diversidade dessas sementes e mudas representa a identidade de povos e comunidades que estavam presentes na feira.

Nas oficinas, as caminhadas facilitaram conhecer possibilidades da agrobiodiversidade no território, bem como os participantes visitaram unidades de produção que trabalham a agroecologia, com ênfase na agrofloresta e apresentam uma diversidade importantíssima de espécies utilizadas na alimentação, no tratamento de doenças e na adubação verde. Uma das oficinas que utilizou da metodologia de caminhada transversal, trazia elementos para identificação de fungos comestíveis da mata atlântica. Outra oficina apontada por integrantes do Projeto TS foi a de aroma das plantas, onde a camponesa e agrofloresteira associada da Amae levou participantes a percorrer a agrofloresta enquanto



apresentava os aromas das plantas, apontando seu cultivo em meio a frutíferas, essências florestais e adubação verde (Figura 2).



Figura 2 - Cultivo agroflorestal de plantas medicinais e aromáticas. Fonte: Arquivo Projeto TS

Durante a feira, outra metodologia utilizada para sistematizar a importância desse espaço na troca de saberes e experiências, foi a observação participante, que propõe “andar de olhos abertos” para conhecer a realidade e lógicas de comunidades, aproveitando os momentos de convivência e cotidiano (VERDEJO, 2010).

Através da observação participante nas barracas da feira, nas oficinas e seminários, se fez notar pelas conversas, os relatos de vida e resistência que cultivar o alimento, através das sementes passadas de geração em geração traz uma importância ancestral e também da autonomia de cultivar as próprias sementes, sem depender do mercado do agronegócio.

A comercialização das sementes crioulas e mudas na feira é um ponto importante pois gera renda através do trabalho de conservação, o que é essencial para que essa prática se mantenha, possibilitando ampliar a multiplicação da diversidade biológica, cultural, histórica e afetiva contida nessas sementes.

A feira também trouxe elementos em sua estrutura e organização para desconstruir a ideia de que o litoral “é veraneio, turismo e mata”, mas sim se constitui de povos e pessoas que cultivam agriculturas diversas, assim como são guardiões das



florestas, das águas e da biodiversidade da Mata Atlântica com a qual convivem historicamente na região litoral paranaense.

Através desse evento, foi possível que famílias guardiãs de sementes, tanto camponesas, da agricultura familiar e das comunidades indígenas e tradicionais, de diversas regiões do Paraná pudessem dialogar e trocar saberes e experiências (Figura 3).



Figura 3 - Mandala construída ao final da feira com diversidade de sementes e mudas. Fonte: Arquivo Projeto TS

Essas informações foram sistematizadas em fotos e caderno de campo durante a feira, processo esse que já faz parte das atividades do Projeto TS, que vê a sistematização como uma importante ferramenta da agroecologia, a luta pela agrobiodiversidade no campo, nas águas, nas florestas e nas cidades.

Resultados

A experiência vivenciada através da Feira de Sementes e Mudas no Litoral Paranaense foi importante para enfatizar esse espaço como essencial na troca de saberes e de experiências a respeito das sementes, mudas e os povos que historicamente as conservam, multiplicam e partilham.

Ressalta-se que a troca de saberes e experiências fortalecem a luta pela biodiversidade e os bens comuns e se faz necessário investimento público para fortalecimento das feiras de sementes e mudas no litoral paranaense, a fim de possibilitar a constância das mesmas na região.

Para o Projeto TS o espaço foi essencial tanto pelo aprendizado de saberes tradicionais, os conhecimentos agroecológicos, articulações com pessoas de outras regiões, mas também como um processo formativo para futuras e futuros



profissionais que vão atuar com a agroecologia enquanto ciência, movimento e prática. Foi importante a participação do Projeto da TS na realização, pois é um coletivo que se baseia nas metodologias participativas para suas ações práticas, então no decorrer da feira a organicidade do coletivo foi essencial, para que a feira fosse ainda mais bonita e organizada.

Agradecimentos

Agradecimentos a Amae pelos esforços em realizar o evento, a ReSA pela articulação estadual em prol da agrobiodiversidade, ao Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) que contribuiu junto ao Projeto TS na organização e realização das oficinas, também ao NEA Juçara pela contribuição com materiais e com os transportes para as oficinas da feira.

Referências bibliográficas

AS-PTA. **Planto, broto!** produção de alimentos e conservação das sementes crioulas. Rede Sementes de Agroecologia (Org.). 2ª ed. Rio de Janeiro. 2022.

VERDEJO, Miguel. E. **Diagnóstico rural participativo:** guia prático. 3ª ed. Brasília: MDA 2010;